

ORIENTAÇÃO FINANCEIRA: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO PARA O ORIENTADOR PROFISSIONAL

Dulce Helena Penna Soares¹
Cláudio Pedroso²
Nádia Rocha Veriguine³

RESUMO

Este artigo relata as atividades desenvolvidas no projeto de extensão *Orientação Financeira*, realizado em 2007, nas dependências do Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSI), com o apoio do Departamento de Projetos de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (DPE). A Orientação Financeira apresenta-se como uma das novas possibilidades de atuação do orientador profissional, e estudos como esse contribuem para novas pesquisas no âmbito da Orientação Profissional. O projeto teve como objetivo auxiliar na análise e mudança da relação com o dinheiro dos participantes. Foram realizados oito encontros com aproximadamente duas horas e meia de duração cada, além de uma entrevista individual, a fim de que cada participante avaliasse o trabalho realizado. Ao final do programa foi possível perceber uma melhora significativa na clareza e na objetividade da relação dos participantes com o dinheiro. Além disso, concluímos que o tema dinheiro é fundamental na vida do indivíduo e permeia a relação com o trabalho, com a família e com a escolha da profissão.

Palavras-chave: Orientação profissional. Orientação financeira. Dinheiro.

FINANCIAL GUIDANCE: A NEW POSSIBILITY OF PRACTICE FOR THE PROFESSIONAL ADVISOR

ABSTRACT

This article to present the activities of the *Financial Guidance project*, held in 2007, at

¹ Graduada em Psicologia pela UFRGS, mestre em Educação pela UFRGS, mestre em Psicologia pela Université de Paris e doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Louis Pasteur Strasbourg, ULP. Atualmente é professor associado I da UFSC. dulce @cfh.ufsc.br

² Acadêmico do curso de Psicologia da UFSC. claudiopedroso @gmail.com

³ Mestranda do Curso de Psicologia da UFSC. nadiaveriguine @yahoo.com.br



from the Federal University of Santa Catarina (UFSC). The Financial Guidance is presented as one of the new possibilities for the professional consultant, and studies like this contribute to new research in career counseling. The project aimed to assist in analyzing and changing the relationship with the money of the participants. Eight meetings were made with about two and a half hours duration each, and a personal interview to each participant to assess the work done. At the end of the program, we could realize a significant improvement in the clarity and objectivity of the relationship of the participants with their money. Moreover, we conclude that the subject *money* is in the life of the individual and permeates their relationship with work, family and career choice.

Keywords: Vocational guidance. Financial Guidance. Money.

1 INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional, ou OP, como normalmente é designada, é uma área de atuação, em especial da Psicologia, que tem como objeto de estudo e intervenção a relação homem-trabalho (SOARES, 2002). Sua meta é intervir em diferentes etapas da trajetória ocupacional de pessoas e grupos em contextos educacionais e/ou profissionais, visando possibilitar ao indivíduo a permanência, a satisfação e o sustento financeiro através da realização de um trabalho.

Na nossa sociedade capitalista o trabalho ocupa certa centralidade, já que é ele o eixo da organização da atividade humana e o principal aspecto da constituição do sujeito (MARX, 1985; ANTUNES, 2005). Em nossa cultura somos distinguidos por aquilo que fazemos, somos, em grande parte, o profissional que atua em determinado tipo de ofício. Além disso, todo processo de estudo e aprendizado pauta-se na idéia da execução do trabalho. Crescemos, escolhemos uma profissão, nos qualificamos através de cursos e graduações e adentramos ao mercado de trabalho, para, enfim, exercer um ofício.

Através da atividade profissional escolhida geramos recursos financeiros e renda. Esta por sua vez, possibilita a realização dos mais diversos interesses, sonhos e

desejos. A riqueza – concebida basicamente como dinheiro – representa um meio fluído de oportunidades e possibilidades infinitas (CAPRILES, 2005). O dinheiro no sistema capitalista, geralmente fruto do trabalho, é o veículo da materialidade que permite a concretização das aspirações subjetivas dos sujeitos. Por meio do dinheiro podemos possuir uma casa, manter os filhos na escola, viajar para os mais diversos lugares, enfim, realizar nossas necessidades.

Quando um sujeito escolhe uma profissão, ele nunca a faz de forma isolada da realidade sócio-histórica em que está inserido (BOCK, 2002). No processo de escolha profissional é avaliado todo o conjunto de contextos em que o indivíduo está inserido: político, ideológico, educacional, social, familiar, psicológico e financeiro (SOARES, 2002). Ao sonhar com seu futuro profissional, o sujeito avalia, dentre esses vários fatores, qual a rentabilidade financeira que tal profissão pode trazer. Será que se eu escolher pela atividade profissional *A*, conseguirei ter a casa e a família sonhadas? Será que tal profissão vai me permitir ter o estilo de vida que quero? Será que por meio desse trabalho terei dinheiro suficiente para me sustentar? Essas são algumas das perguntas que podem ser feitas durante o processo de escolha profissional.

Desta forma, não há como negar a circularidade entre as temáticas: OP, escolha profissional, trabalho e dinheiro. Estudar o processo de escolha profissional sem considerar o aspecto financeiro envolvido é analisar a questão parcialmente, já que o retorno financeiro é um dos fatores determinantes da escolha profissional. Além disso, a vida financeira vincula-se a vida profissional. Se a orientação profissional visa à satisfação do sujeito com seu trabalho, de forma direta ou indireta, os aspectos relacionados ao dinheiro, acabam sendo abordados no processo de OP.

Preocupado com essas questões, o LIOP (Laboratório de Informação e Orientação Profissional do Departamento de Psicologia da UFSC) – pioneiro no Brasil em pesquisas e intervenções inovadoras em OP, tais como a orientação profissional e orientação ao vestibulando via internet (SOARES, 2003; TERCENIO & SOARES, 2002/2003), realizou em 2007, com o apoio do DAEX, o projeto de extensão intitulado *Orientação Financeira*.

A ideia de trabalhar com a orientação financeira surgiu em 2005, quando foi formando um grupo de estudo sobre o assunto no LIOP. Por meio deste grupo, percebeu-se a escassez de trabalhos nessa área e a necessidade de realizar pesquisas e

intervenções que tivessem como foco a relação homem-trabalho-dinheiro. Ainda em 2005, juntamente com o grupo, foi realizado um grupo-piloto de orientação financeira, o qual subsidiou a elaboração e execução do projeto de extensão *Orientação Financeira*, aqui relatado.

Com a implantação do “plano Real” e o controle da inflação – a partir dos anos 90 - surgiu no país certa estabilidade econômica, fato que permitiu ao brasileiro um maior planejamento e controle do orçamento familiar. Este dado, aliado às evoluções tecnológicas na área de telecomunicações e a popularização da internet, levaram a um aumento significativo dos pequenos investidores, subsidiados também pelo crescente número de livros e publicações nas áreas de administração financeira pessoal, investimentos pessoais e educação financeira. Além disso, grandes instituições como a BOVESPA, o Banco do Brasil e outras instituições privadas, passaram a oferecer, seja gratuitamente ou como estratégia de negócios, cursos sobre planejamento financeiro, economia doméstica e afins. Diante desse quadro favorável de necessidade e interesse por uma maior discussão sobre as relações financeiras, emerge uma nova área de pesquisa e atuação: a Orientação Financeira.

Como prática do orientador profissional, a Orientação Financeira (OF) é um processo mediado pelo psicólogo, com o qual, por meio de técnicas, o sujeito é direcionado a fazer reflexões sobre sua relação com o trabalho e com o dinheiro. Seu objetivo é possibilitar a tomada de decisões dos aspectos que dizem respeito às finanças pessoais de forma mais autônoma e consciente.

A OF pode ser realizada com as mais diferentes populações (crianças, jovens e adultos), nos contextos da clínica, escola e empresa. Por meio de suas intervenções, o sujeito pode adquirir maior conhecimento de si mesmo e da realidade sócio-cultural-laboral, escolhendo sua forma de se relacionar com seu dinheiro no mundo material. Com isso, espera-se que além do desenvolvimento pessoal, ele adquira maior satisfação com os frutos financeiros de seu trabalho.

Por exigir um processo de avaliação psicológica criterioso e por intervir em questões relacionadas ao comportamento humano – área restrita à Psicologia -, entende-se que este trabalho deve ser realizado apenas por psicólogos, os quais podem implementar à OF outros serviços de Psicologia, como por exemplo, o uso do método clínico em eventuais psicoterapias breves focadas em desafios relacionados ao dinheiro.

Segundo Ferreira (2007), a educação plena deve possuir três facetas: a Acadêmica, que inclui o saber teórico e escolar; a Profissional, direcionada ao fazer e ao aprendizado da prática; e a financeira, que é o saber gerir um patrimônio com o uso do conhecimento acadêmico e profissional. Na educação financeira são ensinadas atividades como planejar, gastar, poupar e investir. Todavia, a OF não está dirigida para a educação financeira propriamente dita, com ensinamentos práticos e matemáticos de administração pessoal – área já abordada pela Administração e Economia. Ao contrário, com ela espera-se desenvolver os aspectos pertinentes à Psicologia relacionados ao dinheiro, tais como: crenças, percepções, valores e comportamentos vinculados à vida financeira do sujeito. Alguns exemplos de questões a serem discutidas na OF são: Como me relaciono com o meu dinheiro? Que crenças tenho sobre o dinheiro? Como essas crenças atuam sobre meu comportamento financeiro?

Felton-Collins (1992), uma das poucas autoras a pesquisar essa temática, desenvolveu um estudo sobre os diferentes significados que o sujeito pode construir sobre o dinheiro ao longo da vida. Para ela, o significado que atribuímos ao dinheiro está relacionado com os tipos de comportamento financeiro que emitimos. A conscientização desses significados, por sua vez, pode possibilitar mudanças através da elaboração de uma nova realidade interna e/ou externa. Se a percepção se modifica, vários outros planos do processo psicológico também se modificam, levando o indivíduo não apenas a ver diferente, mas a sentir e pensar de forma diferente e, conseqüentemente, a agir de outra maneira (MOSCOVICI, 1998).

Neste sentido, Capriles (2005) lembra que quando nossa atitude em relação à moeda se afasta de seu significado como um meio de intercâmbio entre indivíduos, o dinheiro se hipertrofia, ganha novos sentidos e significados, tornando-se um fim em si mesmo.

Com base no referencial acima citado, esse artigo tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão *Orientação Financeira*, evidenciando a Orientação Financeira como uma das novas possibilidades de atuação do orientador profissional e contribuindo para novas pesquisas no âmbito da Orientação Profissional. Foram objetivos do projeto: intervir na organização financeira de jovens e adultos, potencializando a saúde financeira, o uso adequado e particular do dinheiro e a compreensão sobre seus significados e implicações; abordar a temática financeira pelo

enfoque da Psicologia, mediante teorias, métodos e instrumentais já conhecidos e utilizados na Orientação Profissional; avaliar em que medida o comportamento financeiro está relacionada com os aprendizados familiares, com as diferenças de personalidade e com experiências que bloqueiam o desenvolvimento desse tema nos orientandos; orientar e dar subsídios psicológicos para que os orientandos sejam capazes de cumprir seus planejamentos financeiros particulares e auxiliar os participantes a dominar o fator econômico da profissão escolhida, ampliando assim sua gama de possibilidades de atuação em busca da realização profissional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto visava atender a comunidade universitária e extensa à Universidade. Por tal razão, o convite para participar do projeto foi divulgado em meio eletrônico para a rede de contatos universitária. Houve cento e quarenta respostas de interesse, entre universitários, amigos e familiares de universitários. Como não era possível atender todo essa demanda, foi criada uma sistemática de seleção. A primeira etapa consistia em ir até as dependências do SAPSI pessoalmente para preencher uma ficha cadastral individual, na qual foram preenchidas 25 fichas. Em seguida, os estagiários responsáveis pelo projeto ligavam para o interessado, marcando uma entrevista individual. Nesta entrevista eram avaliadas questões como disponibilidade de horários, interesse e motivação para participar do grupo. O grupo formado teve quatorze participantes, sendo que nove finalizaram as atividades.

O suporte teórico e metodológico do trabalho baseou-se nos estudos desenvolvidos no LIOP e publicados por Soares (1993; 2002). Nos termos de Moscovici (1998) foi realizado um treinamento de dinâmica interpessoal, baseado na aplicação de exercícios, técnicas e dinâmicas de grupos. Várias dessas atividades foram extraídas dos livros de Orientação Profissional (LEVENFUS & SOARES, 2002; SOARES 2002; SOARES 1993; MAHL, SOARES & NETO, 2005) e adaptadas, já que não há na literatura uma proposta inovadora como o serviço de Orientação Financeira criado por este projeto. Em termos metodológicos, a realização desse projeto serviu como um

projeto-piloto para iniciar um levantamento teórico que subsidiasse a criação de instrumental prático para ser utilizado em grupos posteriores.

Visando a publicação de pesquisas científicas, foi feito um acordo de sigilo ético das informações relatadas⁴ nos encontros segundo os preceitos da resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2005). Todos os participantes concordaram e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido de pesquisa, a fim de permitir a publicação de dados e a produção de artigos sobre a temática.

Foram realizados oito encontros com aproximadamente duas horas e meia de duração cada, nas dependências do Serviço de Atendimento Psicológico – SAPSI, durante o segundo semestre de 2007. Ao final dos encontros foi feita uma entrevista individual, a fim de que cada participante avaliasse o trabalho realizado.

5 RESULTADOS E ANÁLISE

A metodologia desenvolvida pelo LIOP para Orientação Profissional e de Carreira (SOARES, 1993, 2002) foi adaptada com sucesso para a Orientação Financeira. Isso pode ser percebido na avaliação positiva que os participantes fizeram sobre a experiência. Muitos consideraram as técnicas aplicadas como o ponto forte do grupo. De forma lúdica e descontraída, essas atividades suscitaram reflexões e aprendizados, segundo os participantes, evidenciando assim a importância de um trabalho vivencial para possíveis próximos grupos de OF.

Uma das atividades realizadas foi a confecção individual de um cartaz sobre a temática: eu e o dinheiro. Nesta, a participante Margarida usou como tema central a relação estudo-trabalho-dinheiro. Seu desenho foi uma árvore. Nas raízes liam-se as palavras "Trabalho – profissão - formação". No caule estavam desenhados diversos cifrões e os frutos da árvore eram seus desejos e sonhos.

⁴ Em função do sigilo ético, todos os nomes citados nos resultados são fictícios.



Ilustração 1: Cartaz da participante Margarida

Este cartaz evidencia claramente a relação entre escolha profissional, trabalho e dinheiro. Para Margarida, quanto maior a formação universitária, maior a probabilidade de um bom emprego e satisfatório retorno financeiro. Suas crenças sobre o dinheiro associam-se a idéia de que, para ter sucesso é necessário estudar muito, e depois disso, quando já se tiver boa quantia de dinheiro, este deve servir para possibilitar uma vida confortável para a pessoa. Essa crença está de acordo com seu comportamento. No momento da realização do grupo, Margarida fazia doutorado, economizava suas finanças e estava planejando, com seu marido, como desenvolver sua carreira para ter dinheiro suficiente para no futuro gerar e criar seus filhos sem muitas preocupações.

Assim como Margarida, Rosa também acredita que o dinheiro deva trazer uma vida tranqüila, com certos benefícios. O cartaz de Rosa intitulado “Dinheiro também traz felicidade?”, traz coladas as figuras de uma casa, de uma banheira, de uma aula de ginástica e de um carro. A participante explica que essas são as coisas que o dinheiro pode proporcionar e que são importantes para ela. Filha de família empresária, Rosa associa o dinheiro à liberdade e à autonomia: dois conceitos típicos da classe burguesa.

Já a participante Marcela fez seu cartaz sobre como utilizar o dinheiro de maneira inteligente, conseguindo separar o que é útil do que é fútil. Seu cartaz mostrava

a figura de um jovem olhando para uma série de palavras e mercadorias: carro, celular, contas para pagar, promoções, liquidações, shopping, viagens, etc. “Como lidar com tudo isso?” Era a principal pergunta de Marcela. “Como posso realmente saber com o que deve gastar meu dinheiro? Vivemos numa época de tanto marketing, tanta propaganda! Somos bombardeados todos os dias com tanta informação, que uma pessoa mais desatenta pode gastar seu dinheiro com muitas bobagens”.

O momento atual de vida de Marcela transfigura essa preocupação de com o que se deve gastar o dinheiro. Ela se formou em Pedagogia e foi bibliotecária durante toda sua vida. Sempre teve seu salário e gastava o seu dinheiro como o que achava que deveria. Quando o marido mudou-se para o norte do país em função de uma nova oportunidade de emprego, Marcela deixou seu trabalho e veio morar com a filha em Florianópolis, para acompanhar os estudos desta e não ficar sozinha. Morando apenas com a filha, é ela que atualmente administra o salário do marido, com o qual mantém a casa. São muitas as suas dúvidas sobre o que deve gastar ou não e se o que gasta está certo ou não. Acostumada com sua autonomia financeira, a nova realidade de dependência do marido gerou uma modificação nas relações familiares de Marcela. Com o transcorrer do grupo, Marcela foi capaz de entender e significar de maneira satisfatória sua nova situação financeira, conseguindo fazer um planejamento das finanças da família. Ela colocou com uma das suas prioridades financeiras reservarem parte do dinheiro para viagens familiares – o que antes não era permitido.

O cartaz do participante Antúrio abordou os diferentes valores da vida, numa hierarquia de prioridades. Como mais importante em sua vida está Deus e a religiosidade. Em segundo, a família, seguido dos amigos. Em terceiro, a capacidade de ajudar os necessitados. E só então a diversão, o dinheiro e os bens materiais.

As falas e o cartaz de Antúrio trazem uma nova discussão ao grupo: a distribuição desigual da renda. Antúrio é o único participante a colar figuras de idosos e pessoas passando fome. Para ele, pensar em dinheiro é também pensar em como cada um de nós contribui para a lógica do capitalismo selvagem, no qual poucos possuem muito e muitos vivem na miséria.



Ilustração 2: Cartaz do participante Antúrio

Esse participante veio de uma família de classe média-baixa argentina, na qual as conquistas materiais sempre foram muito difíceis. Ao longo de sua vida, teve diversos empregos, mas dificilmente conseguia se manter estável em um dos trabalhos, em parte, devido à própria situação econômica de seu país.

Vindo de uma educação extremamente rígida, acreditava que só podia ser ele mesmo quando infringia as regras e era ousado. Essa característica era vista também na relação que estabelecia com o dinheiro – alternando assim, períodos em que sobrava dinheiro com períodos que não tinha nada.

As falas dos participantes durante o andamento do grupo explicitaram a importância da relação com o dinheiro na vida profissional: “Vejo como está sendo benéfico os nossos debates, pois está me possibilitando uma interação maior com meus funcionários, além de compreender melhor o que o dinheiro representa em minha vida” – Rosa - e familiar: “É muito interessante perceber certos padrões dentro da família e notar como exercem influência na vida pessoal, mesmo quando nunca se teve contato com alguns parentes” – Girassol.

Uma outra técnica aplicada e adaptada, o “Genofinanciograma”, permitiu que os participantes pudessem compartilhar as histórias da relação com o dinheiro de suas famílias. O participante Cravo trouxe uma história de brigas familiares e tentativas de assassinato em função de uma herança herdada por sua avó materna. Este bem gerou

tantas intrigas e confusões que muitas das pessoas da família brigaram se afastaram. Ele possuía pouco contato com seus tios e primos e o que mais desejava era ter dinheiro suficiente para conseguir deixar tudo para trás. Seu cartaz teve como tema central o contato (e a falta de contato) com os sonhos e os objetos de desejo. Ele buscava a paz, mas não conseguia encontrá-la através dos meios que possuía.



Ilustração 3: Cartaz do participante Cravo

Ele nos explicou que desenhou seu cartaz pensando em todas as coisas com as quais está conectado (cidade, mundo), mas muitas vezes não consegue alcançar. Lê-se embaixo a frase “A sociedade internacional que sustenta meus sonhos... meus desejos”.

Através dessa e das outras técnicas utilizadas, os participantes compartilharam suas histórias e foram capazes, além de entender melhor a origem e o núcleo dos seus conflitos financeiros, de desenvolver soluções para os mesmos. “No decorrer do encontro cada um vai, como se fosse uma sessão de ‘déjà vu’, revivenciando momentos de sua própria história de vida, elucidando dúvidas e fatos que quando ocorridos eram inquestionáveis e ‘inentendíveis’” – Crisântemo.

Na avaliação final do grupo, alguns participantes fizeram uma carta de despedida, nas quais destacaram a importância do trabalho em grupo. “Foi falando e ouvindo os outros falar que eu me conheci melhor, identifiquei algumas crenças e me libertei de vários fardos e mágoas” – Margarida. Da influência da relação com o dinheiro nos outros aspectos da vida: “Os encontros eram sobre orientação financeira, mas aprendi e levo comigo muito mais que isso. Coisas que influenciam não só na relação ‘eu e o dinheiro’, mas sim, na relação que tenho com os amigos, com os

familiares e principalmente comigo mesma” – Margarida. Por fim, consideraram que o grupo os auxiliou naquilo que se propunha, quer seja: intervir na organização financeira saúde financeira: “Tenho certeza que daqui pra frente, seguirei mais segura e confiante. Acredito que precisamos estabelecer limites entre o que necessitamos e o que queremos” – Marcela.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema dinheiro é fundamental na vida do indivíduo e permeia a relação com o trabalho, com a família e com a escolha da profissão. Ele pode apresentar diferentes significações ao longo das experiências de vida do sujeito, surgindo crenças, conflitos, fardos e mágoas que se relacionam e influenciam na tomada de decisão e na percepção pessoal de si mesmo e do mundo.

Como campo de atuação para a Orientação Profissional, a Orientação Financeira é vasta e ampla. O breve relato da execução deste projeto de extensão mostrou que podem ser abordados os mais diversos temas, como: a relação entre estudo, trabalho e dinheiro, projetos de futuro profissional e o dinheiro, os benefícios que o dinheiro pode trazer, as mazelas que pode provocar em famílias, comunidades e países, as conseqüências de sua utilização devida e indevida, planejamentos financeiros, relações e padrões familiares com o dinheiro etc. Na atual conjuntura da economia capitalista, faz-se necessário superar o *tabu* e falar abertamente de dinheiro, a fim de que as pessoas possam desenvolver comportamentos financeiros mais conscientes.

Como profissionais da Psicologia, abordar a temática dinheiro, não requer necessariamente defender ideologicamente o sistema feroz de acumulação e exploração do capital. Ao contrário, acredita-se que por meio de debates e atividades como o deste projeto, diferentes tipos de pessoas podem ser convidadas a refletirem sobre o sistema que aí está e sobre que tipo de posicionamento querem tomar frente à realidade material, social e cultural em que vivem. Falar sobre a relação que estabelecemos com o dinheiro pode ser um meio de potencializar uma atitude de consciente escolha, diante da imensa variedade de produtos que a mídia nos indica para comprar.

Em se tratando da realização deste projeto e diante dos resultados acima citados,

acredita-se que o mesmo foi bem sucedido. Recomenda-se que novos grupos sejam realizados, pois além de a procura ser muito maior que a capacidade que tínhamos de atender, os participantes avaliaram positivamente e recomendaram a continuidade do trabalho.

Por fim, é importante aprofundar os estudos teóricos na área, visto que a bibliografia disponível é, muitas vezes, superficial, e fora da área da Psicologia. Como ciência do comportamento, esta tem muito ainda para contribuir com o tema. Sendo assim, sugere-se a realização de novos estudos e pesquisas nessa área, a fim de que se amplie o desenvolvimento científico do assunto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **O caracol e sua concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

BOCK, S. **Orientação profissional**: a Abordagem Sócio-Histórica. São Paulo, Cortez, 2002.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 196, de 16 de outubro de 1996. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/conselho/resol196/RES19696.htm>>. Acesso em: 22 out. 2005.

CAPRILES, A. **Dinheiro**: Sanidade ou Loucura. São Paulo: Axis Mundi, 2005.

FELTON-COLLINS, V. **Casais e dinheiro**. São Paulo: Maltese editorial – Norma, 1992.

FERREIRA, V.R.M. **Psicologia Econômica**: origens, modelos, propostas. Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

MAHL, A. C.; SOARES, D.H.P.; NETO, E. de O (Orgs). **POPI**: programa de orientação profissional intensivo, uma nova forma de fazer orientação profissional. São Paulo: Vetor, 2005.

MARX, K. **O Capital**. 7ed. Rio de Janeiro: LTC, 1985.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

SOARES-LUCCHIARI, D.H.P. (Org.). **Pensando e Vivendo a Orientação Profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

SOARES, D.H.P. **A escolha profissional do jovem a o adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SOARES, D.H.P. A Informação Profissional Via Internet. In: **Arquitetura de uma ocupação, orientação profissional**: teoria e prática. São Paulo, v.1, p.363-376, 2003

TERÊNCIO, M.G., SOARES, D.H.P. - Avaliação de um Serviço de Orientação Profissional Via Internet: Buscando O Desenvolvimento da Identidade Profissional: **Relatório Final de Atividades**, Programa PIBIC/CNPq - BIP UFSC 2002/2003.